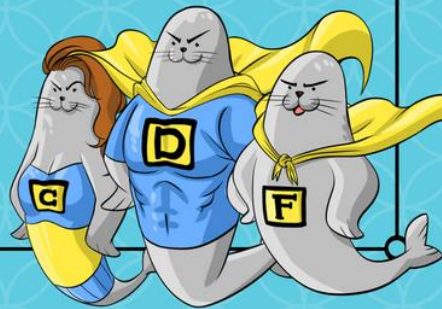


# GABARITO

## Exame de bolsas CDF (Prova 11h)

- |      |       |       |       |
|------|-------|-------|-------|
| 1. A | 7. A  | 13. B | 19. B |
| 2. B | 8. E  | 14. C | 20. A |
| 3. C | 9. B  | 15. C | 21. C |
| 4. C | 10. D | 16. A | 22. D |
| 5. B | 11. D | 17. E | 23. C |
| 6. A | 12. E | 18. D | 24. E |



# EXAME DE BOLSAS

## Gabarito questão discursiva (Prova 11h)

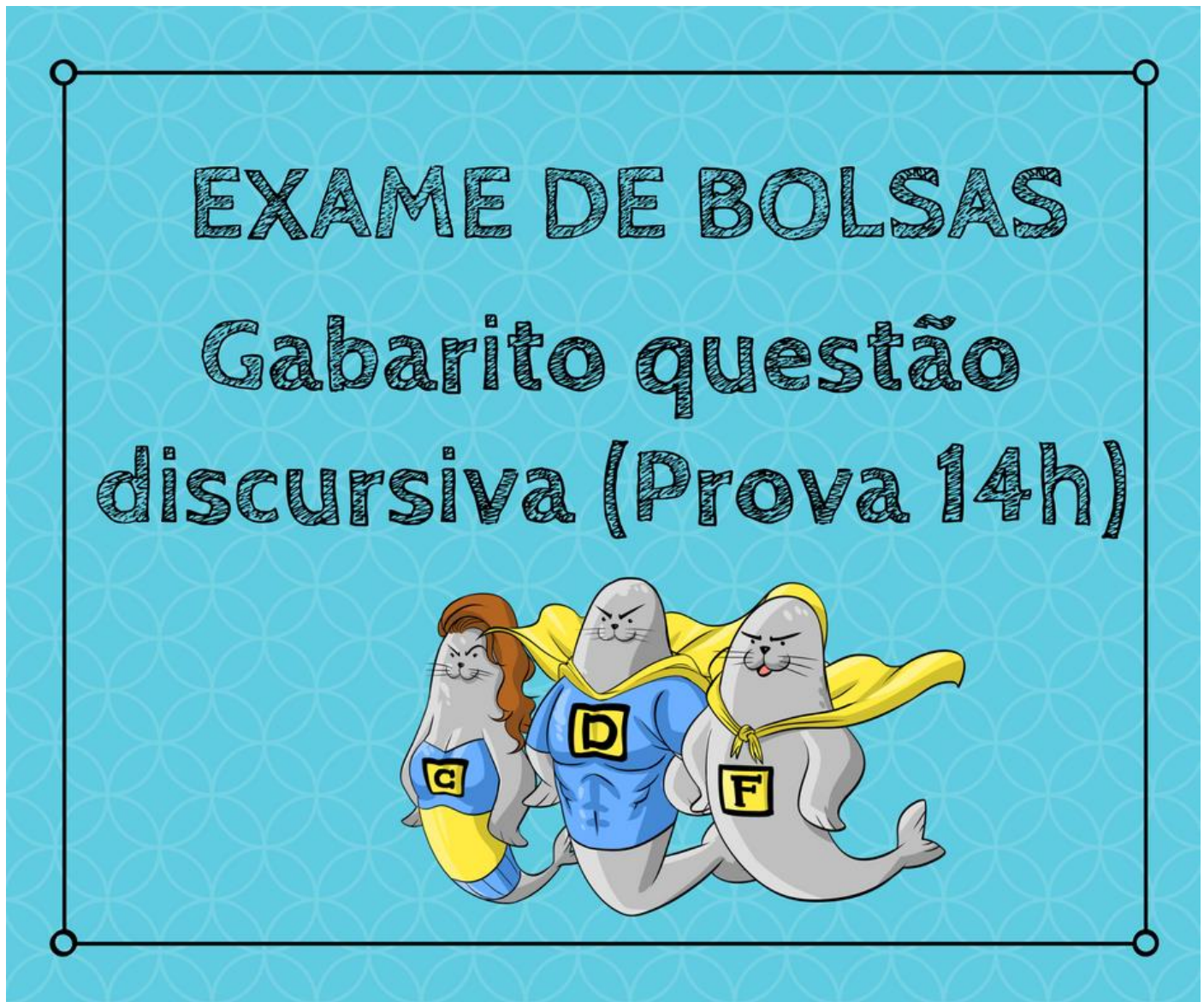


Entre os fatores que podem afetar o consumo e distribuição de água o candidato poderia destacar:

- Desperdício: o consumo irresponsável de água entre a população cria hábitos que, em casa, poderiam gerar uma pequena economia, tais como a forma com que lavam-se os veículos, a louça e a casa. Torneiras pingando ou abertas, encanamento danificado, banhos demorados, entre outros.
- Poluição de lençóis freáticos/aquíferos: o uso de agrotóxicos nas plantações torna a água imprópria para consumo; despejo de esgoto e dejetos não tratados, em geral nos grandes centros urbanos, poluem rios e lagos. Na área urbana ainda ocorre a contaminação por chorume nas áreas dos lixões e aterros controlados.
- Indústria: a atividade industrial é responsável por boa parte do consumo de água, algo em torno de 20% (nos países subdesenvolvidos e emergentes). A fabricação de papel, cerveja e roupas, por exemplo, são algumas que exigem uma imensa quantidade de água para produção de uma pequena quantidade de produto.
- Agricultura: o Brasil é um país predominantemente agrário e, por isso, mais de 70% da água doce utilizada no país é direcionada à agricultura e pecuária. Hoje nosso modelo agrícola é responsável pela maior parte do consumo de água do país e essa produção é, em sua maioria, para exportação.
- Má gestão no armazenamento e distribuição de água: com a tecnologia que possuímos hoje já é possível prever, em partes, períodos de estiagem ou irregularidade de chuvas, permitindo que autoridades do governo possam agir de forma preventiva e não paliativa, como vem acontecendo nos últimos anos no Brasil. A infraestrutura de distribuição é outro grande problema onde, da área de captação até o consumidor final, muitas vezes, devido a encanamentos obsoletos e/ou mal construídos, há um grande volume de água

desperdiçada.

Posto isso, é importante salientar que, embora seja necessário um consumo doméstico mais consciente, são os setores primário e secundário que mais precisam se adequar para economizar esse importante recurso natural. Além das costumeiras campanhas que atingem os lares brasileiros seria necessário também uma maior vigilância do poder público, punições mais severas nos casos de descumprimento de determinações do governo e maiores investimentos em pesquisas e infraestrutura que poderiam levantar soluções para diminuição do consumo nos setores mais agravantes.



O candidato deverá apontar as diversas causas que levam o ingestão do álcool e, como argumento, poderá destacar que atualmente há uma grande associação entre álcool e felicidade largamente difundida pela mídia, por meio de músicas, televisão, propagandas, etc.

A maioria das pessoas que experimentam o álcool pela primeira vez o fazem até os 15 anos de idade, período em que o adolescente está em processo de formação dos valores.

Entre 12% e 15% da população brasileira entrou em um caso de dependência, caso em que o indivíduo passa a se identificar como alcoolista ou alcoólatra.

FATORES – INDIVÍDUO

- Predisposição;
- Baixa auto estima;
- Intolerância a frustração;
- Isolamento social;
- Dependência afetiva/dependência emocional;
- Falta de autocontrole;
- Falta de assertividade;
- Vivência de abuso ou trauma na infância.

#### FATORES – FAMÍLIA

- Falta de envolvimento afetivo; não participa da vida dos filhos;
- Ambiente conflituoso (não só brigas/discussões);
- Modelo de comportamento afetivo (pais, avós, familiares);
- Superproteção/falta de limite;
- Abandono / rejeição;

#### FATORES – SOCIEDADE

- Grupos de fácil acesso;
- Vulnerabilidade social; (falta de incentivo à prática de esportes, falta de incentivo à educação e cultura; lugares onde é comum o tráfico de drogas, criminalidade, desemprego, trabalho estafante);
- Banalização e apologia ao excesso; Consumo é incentivado e torna-se comum;
- Influência dos ídolos;

É importante salientar que a condição de dependência não está associado a falta de caráter ou algo parecido. Seria, no mínimo, errado acusar apenas o bebedor pelos problemas decorrentes do uso do álcool. É salutar reconhecer que o álcool é uma substância lícita que é socialmente aceita e disponível, mas quando é utilizada de forma abusiva expõe o bebedor a muitos riscos.

O termo “alcoólatra”, portanto estigmatiza e cria o rótulo do bebedor como alguém que está fadado a condição de depreciação, fraqueza e falta de escolhas, pois privilegia o álcool acima de tudo.

Essa condição não é real, pois quando a dependência está instalada, em muitas situações, o cidadão bebe para minimizar os efeitos da abstinência e pra então obter prazer.